



Vivências criativas e ao ar livre

No Centro de Educação Infantil (CED) 1 de Sobradinho, o quintal da escola foi utilizado como espaço para promover atividades artísticas com as crianças. Denominado *Quintal encantado*, o projeto propicia momentos de escuta, reflexão e vivência corporal com a arte. “As crianças vieram do pós-pandemia, de muitos momentos de isolamento. A pandemia também nos trouxe muitas reflexões na escola, de perceber que temos um ambiente muito privilegiado de contato com a natureza. Neste ano, nossa personagem para o *Quintal encantado* foi a aranha, porque é um animal presente no nosso espaço e as crianças encontram”, lembra a vice-diretora Fernanda.

O Quintal encantado foi desenvolvido como parte do projeto pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, com o tema *Criança arteira: faça arte, faça parte*.

As atividades artísticas no quintal da escola foram

desenvolvidas com os objetivos de aumentar o repertório de brincadeiras infantis, incentivar a socialização, valorizar a natureza e aguçar a imaginação das crianças. Pinturas e músicas foram algumas das expressões artísticas exploradas no projeto. “Temos dois painéis que as crianças podem pintar com tintas. Tivemos, ainda, um musical com instrumentos feitos com sucatas ou objetos reutilizados, que foi o parque sonoro, lugar onde as crianças podem explorar a questão da sonoridade. As crianças também fizeram uma lousa botânica com as plantas presentes no quintal da escola. Já as crianças autistas tiveram atividade de pintura diferenciada, que foi com o corpo”, lembra a vice-diretora.

A presença de personagens no Quintal encantado cativa e ensina as crianças. Segundo Silmara Oliveira, professora e mãe da Vitória Sofia, de 4 anos, o projeto é importante pois desenvolve a criatividade e imaginação

Mariana Lins/CB/D.A Press



Projeto Quintal encantado, do CED 1 de Sobradinho, propicia momentos de escuta e reflexão

da filha. “Teve apresentações dos personagens: a centopéia trouxe livros; o tatu-bola ensinou brincadeiras com a bola; a menina Flora ensinou os cuidados com o corpo; a coruja trouxe o alfabeto; e o grilo representou a diversidade e inclusão. Cada personagem traz algo de especial para ser trabalhado com as crianças”, conta.

O que diz a BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define: “É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em artes visuais, dança, música e teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura”.

Muito mais que formar artistas

No Brasil, o ensino de artes passou a ser obrigatório na educação básica a partir de 2010, com a Lei nº 12.287. A escola Canarinho é uma das que desenvolve projetos artísticos com crianças há 48 anos, mesmo antes da norma. Para a diretora Solange Cianni, a arte não é só para formar artistas, pois contribui para a expressão dos sentimentos e conhecimentos adquiridos pelos alunos. “Não tem certo ou errado, não tem melhor ou pior, a arte já traz em si a diversidade. Cada um expressa da sua forma,

livremente, da maneira como está enxergando ou sentindo”, resume a gestora. Os processos artísticos também proporcionam experimentações sensoriais. “Como a criança ainda não sabe escrever, ela registra por meio da arte”, enfatiza Solange. A gestora cita o pintor Pablo Picasso ao ressaltar a espontaneidade das crianças. “Eu diria que a arte já é inerente às crianças do ponto de vista da livre expressão. A arte é importante para o desenvolvimento infantil para manter essa maneira livre de

se expressar”, destaca Solange. Solange avalia que a inteligência do eixo racional, expressada por palavras ou cálculos, costuma ser mais valorizada em detrimento de outras linguagens. “Através do movimento da dança, da música ou das artes plásticas, a criança pode tentar se expressar ou deixar fluir algum incômodo ou sensação que esteja vivendo. O processo pedagógico da aprendizagem por meio da arte é verdadeiro e seguro, chegamos a lugares muito profundos”, finaliza a diretora.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Arte é forma de estudantes expressarem os próprios sentimentos